

com dor crónica músculo-esquelética. Uma amostra de 117 indivíduos com dor crónica músculo-esquelética respondeu às versões portuguesas breves do CSQ e CPC1, e a medidas de funcionamento físico e psicológico. Não foram encontradas diferenças de sexo significativas, sugerindo que, pelo menos na nossa amostra, os efeitos do sexo no *coping* são mínimos.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades, Doentes crónicos, Hospital.

INFLUÊNCIA DO SEXO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E PERCEÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS COM DOR CRÓNICA MÚSCULO-ESQUELÉTICA

M. Alexandra Ferreira-Valente¹, José L. Pais-Ribeiro¹, & Mark P. Jensen²

¹FPCE, Universidade do Porto, Portugal / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/40956/2007) / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário; ²Department of Rehabilitation Medicine, University of Washington, Seattle, USA

A dor crónica é um grave problema de saúde em todo o mundo e uma fonte de sofrimento, podendo minar a saúde global da pessoa e os seus efeitos (por exemplo, desemprego, depressão, perturbações do sono, etc.) influenciar a percepção de saúde. No entanto, existe uma grande variabilidade nos efeitos da dor crónica de uma pessoa para outra, sugerindo a presença de factores que medeiam os efeitos. É possível que o sexo e o papel de género sejam dois desses factores. Alguns resultados da investigação revelam diferenças entre os sexos com relação à ansiedade, às respostas afectivas e de associação emocional com a dor, com as mulheres a terem níveis de afecto negativo em resposta à dor mais elevados que homens. Este estudo procurou replicar estes resultados numa amostra portuguesa de pessoas com dor crónica músculo-esquelética. Uma amostra de 117 indivíduos com dor crónica músculo-esquelética respondeu a medidas de funcionamento físico e psicológico (versões portuguesas do Inventário Breve da Dor – Escala de Interferência, P-BPI, e da Escala Hospitalar de Hospital de Ansiedade e Depressão, HADS) e a um questionário de percepção de saúde (SF-12). Os resultados foram consistentes com os estudos anteriores, tendo sido encontradas diferenças de sexo ao nível da percepção de saúde mental, com as mulheres a terem menor percepção de saúde mental do que os homens. Os resultados permitem estabelecer uma base para estudos ulteriores sobre a influência do sexo no funcionamento psicológico e percepção de saúde em mulheres e homens portugueses com dor crónica.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades, Doentes crónicos, Hospital.

QUEIXAS SEXUAIS ENTRE PACIENTES ADULTOS CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE FÍGADO

M. Cristina Miyazaki (cmiyazaki@famerp.br), Randolpho Santos Junior, Hellen C. Felicio, Eliane Tiemi Miyazaki, & Laura Lemos Cury

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto / Hospital de Base, Brasil

Para avaliar o impacto de uma doença crónica sobre a sexualidade é preciso considerar especificidades da própria doença, seu impacto sobre o funcionamento global e características do paciente. Os efeitos da doença hepática crónica terminal sobre a sexualidade são complexos e frequentemente ignorados. Expectativas de pacientes que aguardam por um transplante hepático incluem aspectos como voltar ao trabalho, reconquistar a autonomia, melhorar a qualidade de vida e, em alguns casos, recuperar suas funções sexuais. Entre 187 candidatos a transplante de fígado (Homens=139; Mulheres=48) queixas sexuais foram relatadas por 55 homens e 8 mulheres. As comorbidades mais comuns nestes pacientes foram: fadiga, encefalopatia e ascite. A idade média (38, 4 anos) foi abaixo da média total da amostra (47,6 anos). Estes apresentaram ainda maiores perdas na qualidade de vida quando comparados aos pacientes sem queixas sexuais, especialmente nos domínios Aspectos Físicos (17,7%) e Aspectos Emocionais (45,2%). Os dados sugerem uma relação entre sexo masculino, gravidade da doença, idade inferior a 40 anos e queixas sexuais. Apesar de frequentes, é incomum em nossa população a manifestação espontânea dos prejuízos na

sexualidade associados à espera por um transplante de fígado. Um levantamento dos principais temas discutidos em 308 reuniões do grupo de sala de espera revelou que o debate de temas ligados à sexualidade ocorreu em apenas nove situações. Esses fatores têm levado as Coordenações do grupo a adotar medidas que estimulem discussões dessa natureza, como palestras com profissionais especialistas em sexualidade, e a busca por esclarecimentos sobre o tema nas consultas médicas.

Palavras-chave: Adultos, Avaliação de necessidades, Hospital.

PRÁTICAS SEXUAIS E SATISFAÇÃO SEXUAL NA GRAVIDEZ

Madalena Cunha¹ & Henrique Pereira²

¹ISPA – Instituto Universitário; ²Universidade da Beira Interior / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário

A gravidez é um período na vida da mulher que envolve alterações físicas e psicológicas, que afectam vários aspectos da sua vida, nomeadamente a vivência da sua sexualidade. Algumas alterações próprias desta fase, nomeadamente alterações da imagem corporal, sintomas fisiológicos desagradáveis, diminuição do nível de energia, qualidade do relacionamento, alterações do humor, entre outras, podem afectar a sexualidade do casal e a própria sexualidade da mulher.

O presente estudo inscreve-se num modelo de estudo empírico, de carácter quantitativo, e pretende descrever, comparar e verificar relações entre duas variáveis (práticas sexuais e satisfação sexual). Trata-se, igualmente, de um estudo transversal, dado que se propõe recolher resultados num único momento.

O seu objectivo foi, então, investigar as práticas sexuais e a satisfação sexual durante a gravidez, numa amostra de 100 grávidas (primíparas e multiparas), com idades compreendidas entre os 20-35 anos.

Os instrumentos utilizados neste estudo foram três questionários diferentes, de auto-preenchimento, de carácter anónimo e confidencial.

O primeiro é o Questionário Sócio-Demográfico, o segundo é o Questionário das Práticas Sexuais e o terceiro é o Questionário de Satisfação Sexual ou ISS – Índice de Satisfação Sexual de Hudson (1991), adaptado por Pechorro (2006).

No seguimento deste estudo, em primeiro lugar descreveu-se as práticas e a satisfação sexual durante a gravidez, seguidamente comparou-se estas duas variáveis entre grávidas primíparas e multiparas, e finalmente fez-se a comparação das duas variáveis nos três trimestres gestacionais. Os resultados obtidos indicam que as grávidas são sexualmente activas, apresentam práticas sexuais variadas e estão bastante satisfeitas.

Palavras-chave: Gravidez, Práticas sexuais, Satisfação sexual.

AUTO-CONCEITO SEXUAL E COMPORTAMENTO CONTRACEPTIVO E PREVENTIVO NA ADOLESCÊNCIA: RESULTADOS DE UM ESTUDO NOS AÇORES

Mara Rodrigues & Nuno Nodin

Instituto Piaget

A presente investigação pretendeu estudar o auto-conceito sexual e o comportamento contraceptivo e preventivo em ambos os sexos na população adolescente. Tem como principais objectivos: verificar se existe algum tipo de associação entre o auto-conceito sexual e o comportamento contraceptivo e preventivo nesta população; verificar se existem diferenças significativas entre rapazes e raparigas no que consta ao auto-conceito sexual e comportamento contraceptivo e preventivo e, por último, adaptar a escala de auto-conceito sexual e a escala de comportamento contraceptivo e preventivo para a população adolescente portuguesa.

A amostra foi constituída por 538 adolescentes, dos quais 42,01% é composta por rapazes e 57,99% por raparigas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, e foi recolhida nas escolas das Ilhas Terceira e São Miguel, nos Açores.